

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: COMPREENSÕES TEÓRICAS

Francisco Mário de Sousa Silva ¹
Ademar Maia Filho ²

RESUMO

A comunicação e a educação são vistos como fatores preponderantes para o entendimento da história humana. Essa pesquisa objetivou compreender as interfaces entre comunicação e educação, a partir de aspectos conceituais. Fez-se uso de estudos bibliográficos com o intuito de aprofundar o entendimento acerca desse fenômeno integrativo. Constatou-se que, há um crescente movimento acadêmico e social que percebe a comunicação como fator intrínseco a educação, reforçando o entendimento prático de que, tais campos, atuam de maneira interdisciplinar. Por fim, os estudos acadêmicos que envolvem a interdisciplinaridade entre a comunicação e a educação, podem fornecer importantes avaliações sobre as atuais dinâmicas socioculturais.

Palavras-chave: Comunicação, Educação, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade intrínseca as áreas da comunicação e educação tem sido objeto central em pesquisas nacionais e internacionais. Estudiosos que buscam compreender essa relação apontam que, trata-se de um importante e atual debate, no contexto dos estudos que envolvem os campos. Para Cunha (2010, p. 10) a comunicação, enquanto campo do conhecimento encontra-se associado a diferentes áreas: “a despeito das discussões que isso pode gerar no âmbito do campo da Comunicação, a contribuição teórica e metodológica de outras disciplinas é uma realidade”.

A perspectiva interdisciplinar, também envolve o campo da educação, sendo a comunicação e a educação dois fenômenos complexos e, passíveis a constantes avaliações. Autores como Nascimento e Hetkowski (2009) percebem que, a relação entre a comunicação e a educação é algo concreto e habitual e, existem diferentes perspectivas analíticas para a compreensão das inter-relações entre os temas.

Os estudos que contemplam a relação entre esses dois temas - educação e comunicação - multiplicam-se em abordagens, as mais diversas. Diante disso, reconhecendo a polissemia que se abriga sob cada uma dessas duas expressões,

¹Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável, Universidade Federal do Cariri- UFCA, fcomariojrn1@yahoo.com.br;

² Professor orientador: Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável, Universidade Federal do Cariri-UFCA, ademarf1ho_9@hotmail.com.

impõe-se, antes de tudo, anunciar o que se quer dizer sobre cada uma delas em particular, assim como da relação que se pretende destacar entre as duas é a importância que se atribui a cada uma delas, seja como fator de construção da autonomia dos sujeitos, seja como nas experiências de democracia direta, ou de preservação do *status quo* onde prospera a heteronomia que, dentre as muitas consequências desastrosas para a humanidade, mutila os sujeitos (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009, p. 137).

Trata-se, portanto de, uma área de investigação que apresenta múltiplas faces, onde há a necessidade de o pesquisador reconhecer as dinâmicas individuais e coletivas acerca da comunicação, educação e suas interfaces (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009). O não reconhecimento acadêmico e social dessa relação pode comprometer a compreensão sobre modernos fluxos que inserem e fomentam elementos manipuladores no cotidiano social.

A forma como se comunica na educação, reflete de maneira direta na aprendizagem e formação dos cidadãos. Essa percepção analítica pode ser observada em atuais estudos, acerca desse fenômeno interdisciplinar. Para Freire (1992) a educação é um ato de comunicação, que não se prende à transmissão de conhecimentos, mas aponta possibilidades de diálogo e, a partir disso, os sujeitos de forma coletiva, constroem os significados.

Essa pesquisa objetivou compreender as interfaces entre comunicação e educação, a partir de aspectos conceituais. Para tanto, fez-se uso de estudos bibliográficos com o intuito de aprofundar o entendimento acerca desse fenômeno integrativo. Trata-se, portanto de uma pesquisa atual e interdisciplinar que envolve dois dos mais significativos aspectos da vida em sociedade. Também, torna-se importante ressaltar que, expõe uma análise relevante como contributo aos estudos que fazem referência ao tema, desenvolvidos no contexto da América-Latina.

METODOLOGIA

A pesquisa encontra-se fundamentada em estudos bibliográficos. Esse recorte metodológico deu-se, especialmente, devido à amplitude dos campos (comunicação e educação). Tal ferramenta metodológica potencializou a acessibilidade às atuais reflexões sobre a compreensão teórica integrativa entre comunicação e educação que vem ganhando notoriedade em diversos países, entre eles, o Brasil. Gil (2008) reforça a eficácia da pesquisa bibliográfica, como instrumento que auxilia na compreensão de fenômenos complexos.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008, p. 50).

Como direcionamento específico, buscou-se analisar estudos desenvolvidos especialmente no contexto da América Latina, sendo uma percepção valorativa ao pensamento latino americano. As análises desse estudo estão apresentadas a partir de recortes qualitativos. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31).

COMUNICAÇÃO UM FENÔMENO HISTÓRICO E INTERDISCIPLINAR

O fenômeno da comunicação acompanha a história da humanidade. Registros milenares categorizam a representatividade das dinâmicas comunicativas para a constituição da vida em sociedade. Na atualidade, a comunicação possui ampla rede de elementos passíveis a reflexões, especialmente ao ser categorizado o número de recursos utilizados como instrumentos facilitadores dos processos comunicativos. “Diante da complexidade do mundo contemporâneo, os fluxos e variações comunicativas encontram-se cada vez mais em evidência, são numerosos os recursos técnicos desenvolvidos com o intuito de facilitar, fomentar e potencializar a comunicação” (SILVA, 2018, p. 20).

Para Silva (2018) na atualidade, esses instrumentos técnicos de comunicação estão inseridos nas diversas instâncias sociais. Bordenave (1994) indica que, a comunicação no curso da história, apresenta-se como processo evolutivo, perpassando os limites de tempo e espaço:

Assim como cresce e se desenvolve uma grande árvore, a comunicação evoluiu de uma pequena semente- a associação inicial entre um signo e um objeto- para formar linguagens e inventar meios que vencessem o tempo e a distância, ramificando-se em sistemas e instituições até cobrir o mundo com os seus ramos. E não contente em cobrir o mundo, a grande árvore já começou a lançar seus brotos à procura das estrelas (BORDENAVE, 1994, p. 25).

Autores como, Cunha (2010) e Silva (2018) apontam a comunicação como campo movido pela interdisciplinaridade. “Contudo, a questão da interdisciplinaridade assumiu outra característica nesse campo. Ela marca profundamente a história do seu nascimento e também sua história recente” (CUNHA, 2010, p. 10). Silva (2018) reflete que, a relação interdisciplinar da comunicação indica sua representatividade no processo de compreensão de diferentes fenômenos. “Nessa acepção, observa-se a amplitude do tema, em relação a diferentes campos do conhecimento, sejam eles, de caráter social, educativo e até mesmo científico” *idem* (2018, p. 12). Cunha complementa, ao afirmar que:

O campo da Comunicação se constitui por meio de reflexões que emergem a partir do aparecimento da imprensa. Esta inaugura um novo setor do conhecimento, no qual aparece o intelectual, a atualidade. Obtemos, então, um conjunto de novos conhecimentos transformado em um sistema a partir de um objeto de estudo. Embora a discussão da atualidade se confundisse com o campo, não havia um recuo teórico, discutia-se o fenômeno que se estava vivendo intensamente, sem possibilidade de distanciamento reflexivo (CUNHA, 2010, p. 16).

Torna-se preponderante compreender que, a história da comunicação encontra-se fundamentada em diferentes dinâmicas. Como campo do conhecimento, é um fenômeno recente, que não se compara aos milênios de sua práxis no cotidiano da humanidade. Contudo, sua evolução apresenta importantes elementos analíticos, que reforçam a complexidade das dinâmicas comunicativas históricas e atuais.

EDUCAÇÃO: UMA DIMENSÃO SOCIAL

A educação faz parte da vida em sociedade, traços históricos apontam que, por meio de processos educativos, a cultura foi formada. Atualmente, existe vasta literatura que contempla a educação enquanto fenômeno. Trata-se, portanto, de um campo complexo e necessário de ser constantemente avaliado, visto sua relação com a dinâmica social. Há um consenso entre autores de que, os processos educativos podem auxiliar no desenvolvimento social, ou na manipulação ocasionada por interesses individualistas.

Ao refletirem sobre as desigualdades sociais modernas e, as discrepâncias sociais que podem ser percebidas na história da civilização ocidental, Nascimento e Hetkowski (2009) apontam que, trata-se de um processo intencional. Para os autores, essa ordem das desigualdades, tornou “processos educativos” em ferramentas de “adestramento dos sujeitos”. Essa dimensão percebida no contexto da educação é tencionada por diferentes estudiosos que, propõem atos emancipatórios que rompam com essa categorização, no Brasil e no mundo.

Como essas desigualdades fizeram prevalecer a heteronomia, a ideia inicial de educação tornou-se refém do projeto moderno, convertendo-se no processo de adestramento dos sujeitos para a adequação ao projeto societário engendrado pela modernidade. O pensamento crítico e o exercício da reflexão como recurso necessário à orientação da vida tornou-se um ofício de poucos iluminados, restando aos demais, situados fora das instâncias de poder e de saber, a submissão (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009, p. 139).

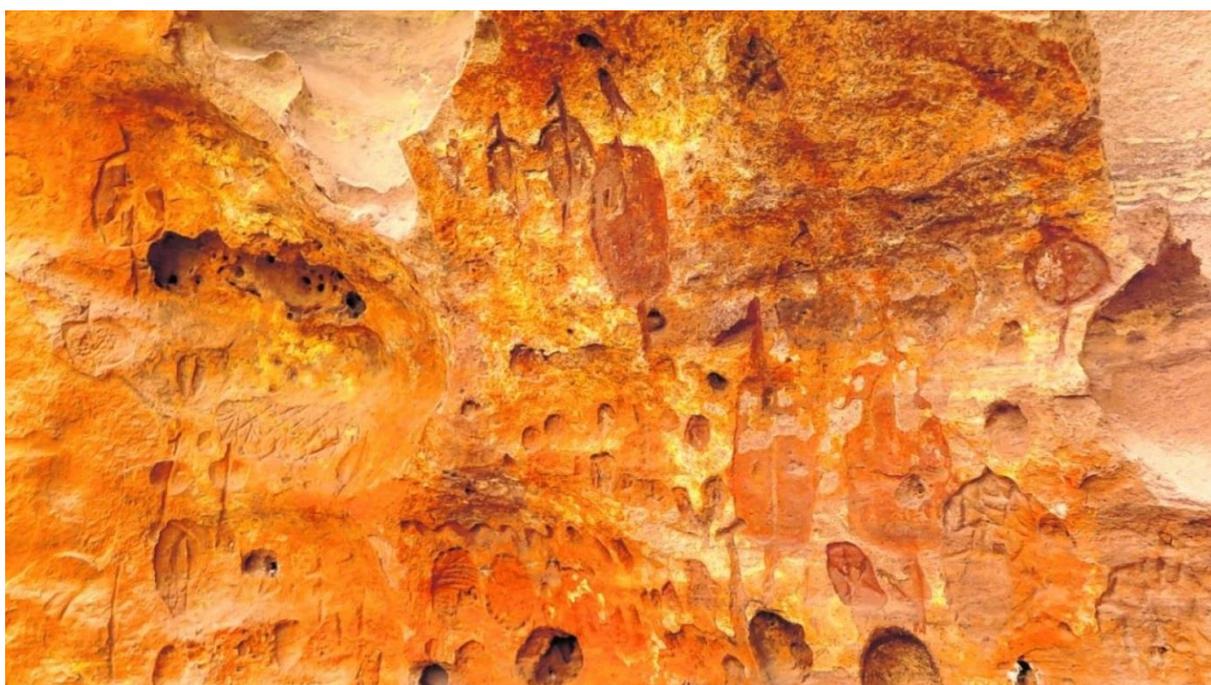
Essa compreensão inicial é importante para que sejam evidenciados os rumos da educação, especialmente a formal, que tem sido consolidada em diferentes territórios. É fundamental perceber a educação como, fenômeno humano e para o desenvolvimento humano, presente nas diversas dinâmicas sociais. Para Freire (1992) esse processo é

construído a partir de vivências coletivas e do diálogo. Sendo assim, não se resume a elementos e instrumentos formais.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO REFLEXÕES ATUAIS

As referências acerca dos processos comunicativos e educativos são múltiplas, e perpassam a compreensão da formalidade desses fenômenos como campos do conhecimento, adentrando em aspectos que envolvem outras áreas, como a antropologia e a história. A Figura 01 expressa um instrumento de comunicação pré-histórico. A educação, por sua vez, componente da cultura, envolve históricas e atuais relações humanas. Atualmente, ambos (comunicação e educação) são potencializados por atualizados instrumentos técnicos que reforçam a relevância desses fenômenos para a manutenção da vida em sociedade.

Figura 01- Instrumento de comunicação pré-histórico (Figuras Rupestres)



Fonte: Blog Cariri. Disponível em: <https://www.blogcariri.com.br/2019/04/localizado-no-distrito-de-santa-fe.html>. Acesso em: 14 ago. 2019.

Enquanto fenômenos complexos e atuantes no cotidiano da humanidade, as expressões de comunicação e educação, embora apresentem elementos comuns, possuem particularidades, que podem ser percebidas a partir das relações territoriais. Os processos comunicativos e educativos inseridos na cultura protagonizam as mais diversas dinâmicas. No

sentido formal, percebem-se habitualmente, ações que utilizam esse recurso como mecanismo de controle social.

Autores como Nascimento e Hetkowski (2009) apontam que, o sistema de comunicação e educação desenvolvido na América, sofreu históricas manipulações sociopolíticas. Para os autores, mesmo com a constituição de repúblicas nas colônias da América, a dignidade da cidadania, não foi garantida a todos e sim, a uma parte da população elitizada e comprometida com interesses privados. A comunicação e a educação, nesse contexto, tornam-se setores manipulados, atuando como instrumentos ideológicos (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009).

Além dos aparatos repressivos do Estado, foram os sistemas educacionais e de comunicação que asseguraram através de um rigoroso controle ideológico a manutenção de uma cidadania de papel, como se costuma ouvir nos meios populares. O sistema escolar, além de se ter mantido inacessível à maioria da população, que permaneceu analfabeta, sempre foi pautado nos ideais dos setores dominantes, indiferente, portanto à realidade do povo. A educação era tida como um aparato de preparação de quadros para uso do sistema. Desde cedo, portanto, a educação é orientada para a heteronomia. O sistema de comunicação destinava-se também às elites, permanecendo as grandes massas à margem da vida pública (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009, p. 135-136).

Nesse contexto, no Brasil, as oscilações ideológicas, comprometem com frequência o desempenho da cidadania articulada em torno da comunicação e educação, que são aspectos sociopolíticos presentes no cotidiano da população. Para Nascimento e Hetkowski (2009, p. 136) “as ideias de comunicação e de educação, embora sejam distintas, elas são inseparáveis”. Esse estudo, também, encontra-se fundamentado na percepção integrativa entre a comunicação e a educação, percebendo que, podem ser instrumentos efetivos na busca pela democracia, ou ferramentas de manutenção dos setores hegemônicos, como expresso por Nascimento e Hetkowski (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões bibliográficas estabelecidas no estudo apontam uma importante compreensão acerca da comunicação e educação como campos por excelência interdisciplinares que constituem as dinâmicas da vida em sociedade. No entanto, torna-se importante mencionar que, pela representatividade social, historicamente a educação e a comunicação, também são instrumentos de manipulação sociopolítica. Nascimento e Hetkowski (2009) apontam que a percepção da educação como “adestramento de sujeitos”, limita a autonomia social dos indivíduos.

A educação que nasce dessa visão, portanto, não passa de um adestramento dos indivíduos ao mundo pensado artificialmente pelos sábios. Ela se constitui para as pessoas como um processo de aprender o que lhes ensinam sobre o mundo de forma fragmentada e desconexa e não como um processo de reflexão sobre o mundo e de realização permanente de escolhas (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009, p. 139).

Os autores afirmam que: “a educação, entendida dessa forma, acabou produzindo uma sociedade dos desencontros humanos, pois os indivíduos desencontram-se de seu próprio eu e dos seus semelhantes” (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009, p. 139). Para Chacon (2007) essa dinâmica de desencontros, reflete os traços da economia globalizada, onde os sujeitos se encontram individualizados e por vezes, desenvolvem a ideia de estarem em “condição” de sobrepor e dominar os seus semelhantes.

A ideia conceitual e reflexiva acerca da comunicação e educação tenciona modelos etnocêntricos que têm sido estabelecidos historicamente em torno dos fenômenos, como instrumento de manipulação sociopolítica. A interdisciplinaridade analítica acerca dos temas aponta mecanismos que podem potencializar a autonomia dos sujeitos, possibilitado, segundo o pensamento de Freire (1969), por meio do diálogo. No diálogo, os sujeitos têm a oportunidade de expressar o seu eu, fator de relevância para o desempenho de práticas democráticas.

Algumas experiências podem ser identificadas como instrumentos democráticos de comunicação e educação, servindo de subsídios para o desempenho de ações valorativas dos sujeitos e territórios, é o caso de rádios e jornais comunitários, onde as informações podem ser gerenciadas pelos próprios integrantes do território. A ideia da contextualização na comunicação e educação desenvolve fluxos mais próximos e referencia o lugar de fala. No entanto, não se trata de negar os conteúdos de massa, mas de torná-los instrumentos de reflexão e não de manipulação.

Ao refletir sobre os espaços de educação, Araújo (2009) aponta que muitos deles são constituídos como ambientes não dialógicos, especialmente quando se trata de ambientes formais, onde o lugar da fala é somente do professor; essa dinâmica e a falta de contextualização compromete o processo educacional. Para a autora, a comunicação nesse sentido, é fator-chave para novas percepções da educação, à medida que esse fenômeno é utilizado como ferramenta de troca e produção de conhecimentos.

Sobre a comunicação no contexto escolar Araújo (2009) avalia que, espaços de produção de comunicação, como rádios escolares, podem fomentar o diálogo entre os agentes da educação, desde que, haja a integração. A participação nesse contexto é fundamental. “Os

meios de comunicação podem abrir nas instituições educativas um novo espaço em que as falas e lutas da juventude sejam representadas, em que educando e educador possam ampliar o diálogo entre eles” (ARAÚJO, 2009, p. 19).

Essa percepção dialógica e integrativa pode ser vista como suporte às dinâmicas que promovem interfaces entre comunicação e educação. No contexto escolar, Araújo (2009, p. 29) aponta que, “os meios de comunicação nas escolas podem potencializar uma concepção de educação pautada na construção de um conhecimento problematizado pelo mundo, mas é necessário que educadores e educandos estejam abertos a essa transformação”.

É válido ressaltar que, a comunicação e educação, nesse contexto, rompem com as barreiras que suprimem o protagonismo dos sujeitos. Para Baus (2002, p.74-75) “la educación y la comunicación son el haz a través del cual se percibe y transforma la realidad”. O autor reforça que, o espaço destinado à aula pode romper com as barreiras da ideia construída de transmissão do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela compreensão da relação estabelecida entre comunicação e educação é uma jornada que, demanda aos pesquisadores perceber fatores interdisciplinares entre dois importantes campos do conhecimento e da vida em sociedade, sendo assim, um atual e complexo tema, especialmente diante dos modernos fluxos e processos educativos e comunicativos.

As interfaces inerentes à comunicação e educação apresentam-se como instrumentos propícios ao desenvolvimento de ações integrativas entre os sujeitos. É importante, porém, saber os objetivos que envolvem os processos, e como eles integram a dinâmica da vida em sociedade. A percepção interdisciplinar e conceitual entre os campos aponta revisão nos mecanismos atuais que envolvem os temas, em busca da eficiência democrática na utilização desses recursos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alessandra Oliveira. A rádio-escola como uma proposta de ensino dialógica. In: FIGUEIREDE, João B. A.; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (orgs.). **Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento**. Fortaleza: UFC, 2009.

BAUS; Fausto Segovia. Reflexiones sobre la comunicación y la educación, en el contexto de la crisis paradigmática del siglo XXI. **Redes, gestión y ciudadanía**. Quito: OCLACC: SINISAL- UCLA, 2002.

BLOG CARIRI. **Localizado no distrito de Santa Fé, Crato pode ganhar novo Geopark até o fim do ano**. Disponível em: <https://www.blogcariri.com.br/2019/04/localizado-no-distrito-de-santa-fe.html>. Acesso em: 14 ago. 2019.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. 20.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHACON, Suely Salgueiro. **O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira da. **Os conceitos de cultura e comunicação em Raymond Williams**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. Educação e Comunicação: diálogos contemporâneos e novos espaços de reflexão. In: NASCIMENTO, A.D.; HETKOWSKI, T. M. (orgs.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-07.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SILVA, Francisco Mário de Sousa. **Comunicação para a sustentabilidade: um processo de desenvolvimento de práticas educativas para a juventude**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável). Universidade Federal do Cariri, Crato, 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2- A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (org.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.